

CARTA DE APOIO CONTRA A CORRUPÇÃO

Transparência Internacional, sediada em Berlim na Alemanha, manifesta publicamente sua indignação com a dimensão da corrupção que sangra o Brasil. Sem desprezo nenhum ao ser humano, cujos direitos devem ser plenamente preservados, opomo-nos firmemente às práticas corruptas, e às nefastas consequências que a corrupção gera sobre a sociedade, inclusive em seus serviços essenciais como educação, saúde e segurança.

Entendemos que, com o descortinamento da corrupção, se abre uma janela de oportunidade histórica para a promoção de mudanças. Conclamamos entidades congêneres e a sociedade brasileira para que se unam, em uma só voz, para que as reformas necessárias tomem lugar.

Reformas que mudem o sistema jurídico e político, fechando as brechas que permitem a corrupção e pelas quais os corruptos alcançam impunidade, são fundamentais. Conclamamos o Congresso Nacional de Brasil, para que promovam as alterações estruturais e sistêmicas necessárias para prevenir e reprimir a corrupção de modo adequado, aprovando, dentre outras reformas, as 10 medidas contra a corrupção e a impunidade propostas pelo Ministério Público.

Essa janela de oportunidade deve ser aproveitada do modo mais amplo e democrático possível, a fim de que a fortuna desviada anualmente em decorrência da corrupção no Brasil possa ser empregada para melhorar as condições de desenvolvimento econômico e social, em proveito de todo brasileiro.

Nós manifestamos, também, nosso apoio ao trabalho daqueles que, no Ministério Público, na Polícia, no Judiciário e em outros órgãos estão atuando para promover a justa punição daqueles que cometem tais crimes e para buscar o ressarcimento da sociedade, no caso Lava Jato e em outros casos no país.

Por isso, encaminhamos esta carta pública aos representantes do Estado no Congresso Nacional e a outras entidades com que temos especial relacionamento, incentivando-as a adotar igual iniciativa, bem como às autoridades que atuam no caso Lava Jato (contatolavajato@mpf.mp.br).

30 de janeiro de 2016.



José Ugaz, Chair Transparency International